



Já que a infância é o tempo que organiza enquanto ainda há tempo, então, pensando nas infâncias enquanto afirmação da vida, propõe-se usar as crises da pandemia Covid 19 para inaugurar processos transformadores à moda das crianças que se apoderam, constroem e transformam-se e ao entorno delas.

Walter Kohan

Infâncias em foco

Vivências e experiências de crianças na pandemia

As crianças têm enfrentado grandes desafios na pandemia e revelam que o ensino remoto “não é brincadeira”. Em entrevista ao jornal EL PAÍS, várias crianças falaram sobre suas experiências e dificuldades com a nova forma de ensino adotada com a chegada da covid-19.

A maioria delas sente falta das relações e vínculos de amizade que já não são possíveis online, e algumas afirmaram sentir dificuldades no aprendizado por falta do auxílio do professor nas atividades.

As crianças ainda falaram sobre seus medos e desafios extra escolares diários em isolamento. Também, é interessante notar, o quanto os pequenos estão a par da situação em que o mundo está passando e de como eles tem enxergado soluções de proteção contra o vírus.

O GPIEDUC também está desenvolvendo a pesquisa “**A Pandemia de COVID-19 e as Crianças: estudo das vivências e representações em época de isolamento social**” que tem como foco o estudo das vivências, percepções e representações que as crianças até os 12 anos apresentam da pandemia e das mudanças por ela acarretadas em seus cotidianos.

A relevância da investigação dessa temática está na contribuição que a pesquisa pode oferecer aos professores, psicólogos e demais profissionais que atuam direta ou indiretamente com as infâncias nas escolas, nas clínicas, com as famílias, etc.

Os registros já coletados envolvem vídeos, desenhos e áudios de crianças sobre suas experiências durante a pandemia.

Os resultados estão sendo analisados e já foram apresentados, parcialmente, no XXV EPEN.



Fonte: Tsvangirayi Mukwazhi/AP

Viajando com os livros

Título: **ERA UMA VEZ...**

Autora: Cacau Vilardo

Ilustradora: Bruna Assis Brasil

Editora: Paulinas, São Paulo, 2012

**“Era uma vez uma menina nem bonita nem feia.
Ela andava por uma estrada nem larga nem estreita.”**

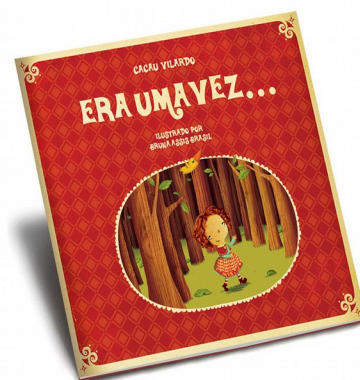
É dessa forma que Cacau Vilardo inicia o seu convite para adentrarmos nesta história não tão comum, porém muito singular, que poderia ser a história de qualquer uma de nós. A personagem do conto não é descrita como “uma linda menina” ou “uma princesa encantada”, é muito mais gente como a gente, uma pessoa nem bonita nem feia, e o que beleza senão um conceito subjetivo.

A autora junto à ilustradora Bruna Assis Brasil, cria uma narrativa de imersão. E o cenário como foi ilustrado, trazendo essa ideia de profundidade nos traços, faz com que nos sintamos diante daquela estrada, nem longa nem estreita, prestes a adentrá-la.

Os contos infantis, desde sempre, dispõem um repertório para que as crianças do mundo todo criem e recriem imaginários, estes que geralmente reproduzem padrões. Seja a linda e delicada princesa, ou o robusto e encantador príncipe, e ainda a bruxa feia e má. Relacionando cada característica estética a um juízo de valor, uma determinação ética.

“Era uma vez...” poderia ser mais um conto a respeito da bela e ingênua menina que adentra uma floresta aparentemente inócua, mas termina deparando-se com a terrível bruxa. Cacau Vilardo, todavia, traz para esta narrativa contemporânea o diálogo a respeito de que somos nós aquelas a escreverem a nossa própria história, inclusive com as nossas mãos “nem grandes, nem pequenas”.

Com a menina que encontra um objeto livro, em branco, e depara-se com a questão – “cadê a história?” – somos convidadas a refletir sobre como cada uma de nós construímos, a partir das nossas interações com os outros e com os ambientes, as nossas próprias narrativas. Partindo e entrelaçando-se às tantas outras histórias que já conhecemos, vamos escrevendo as nossas próprias.

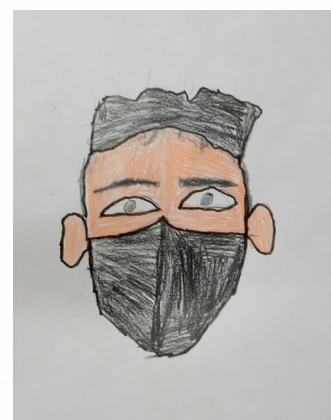


Essa obra, para além da possibilidade de refletirmos a respeito dos padrões estéticos, éticos, nos presenteia com a potente certeza, ao final da leitura, de que pessoas comuns protagonizam as suas próprias histórias, sejam elas uma menina nem bonita nem feia, ou uma senhora bem velhinha, escrevem todos os dias as suas próprias histórias neste ingente livro da vida.

Por Renata Santos Barbosa

Traços e Cores de Crianças

Matheus é aluno do 6º ano do Colégio Conecta e nos mandou o seu esse autorretrato!



Lindo desenho,
Matheus! Parabéns!

Calendário GPIEDUC

ABRIL - Ciclo de Estudos e Debates

07 - *Infância e Pandemia*, com a participação especial da professora Flávia Peres (PPGECI/UFRPE-Fundaj)

14, 21 e 28 – Reuniões do grupo

Caso tenha interesse em participa, faça contato: gpieduc.fundaj@gmail.com

GPIEDUC em diálogo

Esse mês, Dayse Mesquita entrevistou Mirtes Ramos dos Santos Melo da Creche Municipal João Eugênio, Grupo II B.

(D) – Como tem sido sua dinâmica de trabalho?
(M) – *Procuro observar bastante os vídeos e fotos que chegam, para tentar me aproximar o máximo possível do interesse das crianças, e depois o que elas tem em casa, para que os desafios consigam atingir a todos. Desafios porque, diferente de uma tarefa onde eles apenas executam, os desafios dão possibilidades de criação, de pesquisa.*

(D) – Quais são as dificuldades enfrentadas durante esse período?
(M) – *São muitas. Primeiro não estar perto. Depois, conseguir que as famílias consigam entender a proposta e sejam nossa ponte. Além dos diversos entraves que surgem no percurso como falta de acesso a internet por algumas famílias.*

(D) – Quais estratégias você utiliza para trabalhar durante o ensino remoto?
(M) – *Tento ser simples, e assim como no ensino presencial, procuro observar o cotidiano e levá-lo para o contexto educativo.*

(D) – A gestão da escola procurou criar uma rede de apoio para o professor?
(M) – *Na creche que trabalho, temos reuniões semanais de planejamento e estudo. Esses encontros têm sido muito importantes para nosso fortalecimento.*

(D) – A Secretaria de Educação dá o suporte necessário para o ensino remoto?
(M) – *Penso que, como todos fomos pegos de surpresa com a pandemia, que nos levou para o ensino remoto, todos estamos aprendendo e fazendo aquilo que é possível.*

(D) – As famílias se envolvem nas interações e vivências com as crianças?
(M) – *Não temos o envolvimento de todas. Entendemos que é um momento delicado para todos.*

Por Dayse Mesquita

Equipe editorial:

Edição de texto: Dayse Mesquita, Mariana Uchôa, Patrícia Simões, Eduardo Freitas, Riva Resnick e Karla Aprígio e Renata Barbosa.

Diagramação: Patrícia Simões

Revisão: Mariana Uchôa e Juceli Bengert Lima

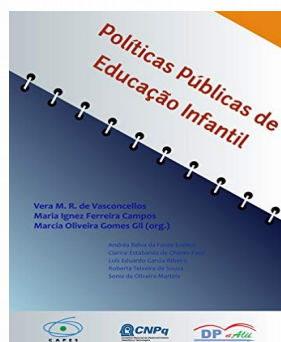
Coordenação: Patrícia Simões e Juceli Bengert Lima

GPIEDUC indica

Políticas Públicas de Educação Infantil

Para entender mais sobre as Políticas Educacionais para as crianças e suas diferentes infâncias presentes no nosso país, sugere-se o livro **Políticas Públicas de Educação Infantil** organizado pelo Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa & Extensão (NEI:P&E/ProPEd/UERJ1) com o objetivo de socializar os resultados de discussões desenvolvidas pelo NEI: P&E/UERJ, entre 2016 e 2019, em diálogo com as Secretarias de Educação de diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro.

A obra revela o compromisso dos participantes no debate com a educação das crianças pequenas e bem pequenas, que emerge das escolhas dos temas estudados seguindo a agenda da luta pela garantia do direito a uma Educação de qualidade para todas as crianças, considerando a diversidade e as diferenças que envolvem a categoria geracional da infância.



Por Riva Resnick

Agenda de Eventos

VI Colóquio Internacional “A educação pelas imagens e suas geografias” serão realizadas **unicamente pela FUNCAMP**
Data: 15/04/2021 a 15/06/2021

Link de acesso:

<https://eventos.galoa.com.br/realm/coloquioimagens-2020>

Organização:



Apoio:

